

A INCLUSÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA

KERLEN BRUNA GONÇALVES MARTINS¹; GIANE SILVA DA SILVA²; VANEZA BARRETO PEREIRA³; BRUNO NUNES BATISTA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas- kbrunamartins@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gianecelente@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – vaneza1970@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – brunonunes.86@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inclusão educacional é de fundamental importância para a construção de uma sociedade democrática. Na última década do século XX, diversas ações, em nível internacional, buscaram a construção de políticas de inclusão de alunos com deficiência, que agora estão sob a responsabilidade do sistema regular de ensino. A inclusão escolar busca garantir que todos os alunos tenham acesso ao espaço comum da vida em sociedade e deve ser norteadas pelas relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, no esforço coletivo, na equiparação das oportunidades, com qualidade em todas as dimensões da vida. (BRASIL, 2001).

A Inclusão Educacional relaciona-se à Geografia como campo do conhecimento formador de cidadãos conscientes de sua representação no espaço. A geografia escolar é o conjunto de práticas pedagógicas utilizadas e desenvolvidas por professores da educação básica no exercício da função (SOMMA, 2003).

O trabalho aqui apresentado é parte de práticas inclusivas desenvolvidas em sala de aula com alunos com deficiência intelectual, autismo, deficientes visuais e com baixa visão, na perspectiva da geografia.

A temática inclusão na perspectiva da geografia, surgiu pelo desafio que representa trabalhar conteúdos que relacionam a produção do espaço e a análise crítica que envolvem às relações sociais associado à metodologia, onde em muitos casos, faltam recursos adequados para um bom desenvolvimento do trabalho. Assim AMARAL *et. al.*, (2013) aponta ser indispensável a adaptação dos materiais didáticos em sala de aula, como também, a postura dos professores e suas práticas pedagógicas, que devem utilizar diferentes recursos, e principalmente, respeitar o potencial de cada aluno. Assim sendo, o tema inclusão que pretendemos abordar neste trabalho, enquanto práticas e reflexões iniciais, ficou definido como: “A inclusão escolar na perspectiva da geografia”, que está de acordo com a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394 que garante o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de Ensino. O trabalho foi estruturado com a intenção de evidenciar como a geografia pode ser trabalhada em sala de aula, desenvolvendo uma real inclusão.

Abordar esta temática é de suma relevância, pois a inclusão escolar, é um tema ainda pouco explorado e um cenário novo nas escolas, e que muitas vezes não acontece uma real inclusão por parte de alunos com alguma deficiência. Diante dessa realidade, segundo FRANCIOSI (2013), ao contrário do que muitas pessoas pensam, é possível afirmar que esses alunos podem aprender de maneira eficaz e significativa se respeitadas suas especificidades, dentre elas o ritmo de aprendizagem e temporalidade, se o professor/escola atribuir à estes um olhar diferenciado,

procurando realizar os apoios pedagógicos necessários, eliminando os obstáculos de aprendizagem, desde os apoios físicos até a adaptação do currículo, sem perder os conteúdos essenciais à sua formação. E se estes forem valorizados e constantemente incentivados, podem tornar-se sujeitos ativos capazes de atuar nos diferentes segmentos da sociedade.

Por fim, destacamos que este trabalho ainda segue em desenvolvimento.

2. METODOLOGIA

O trabalho está sendo desenvolvido a partir das observações e práticas em sala de aula. Para chegarmos à definição da temática do trabalho, algumas questões foram fundamentais.

A primeira questão está relacionada a como os alunos com deficiência se veem em sala de aula. Foi perguntado se eles se sentiam incluídos na turma da qual fazem parte na escola. A resposta foi que não. A segunda questão levantada foi sobre o que eles gostariam que mudasse durante as aulas, e a resposta foi a maneira como era trabalhado os conteúdos. Percebeu-se que eles demonstraram interesse de aprender com a mesma metodologia que era aplicada aos demais alunos, para se sentirem fazendo parte da turma, incluídos.

Após continuadas observações e discussões, foram aplicadas metodologias onde os alunos especiais conseguiram desenvolver o conteúdo aplicado junto com os demais colegas em sala de aula.

Diante das observações feitas, foram criadas metodologias possíveis de serem desenvolvidas com todos os alunos, incluindo alunos com deficiência.

Os conteúdos foram desenvolvidos com o apoio da cartografia tátil, que trabalha com mapas de texturas diferentes, cores diferentes e chamativas visando alunos cegos ou com baixa visão. Para trabalhar a geografia física, a oratória foi utilizada através de histórias contadas, onde foram colocados elementos geográficos no contexto, como conteúdos que trabalham a imigração e refugiados, o que também possibilitou trabalhar a leitura e interpretação de textos. Para trabalhar questões relacionadas a espaço e lugar, fez-se uso de maquetes. Para trabalhar os conteúdos relacionados a Geopolítica, globalização e geografia política, foram realizados debates em sala de aula. Os jogos se tornaram uma atividade integradora, onde todos participaram tornando a inclusão mais fácil e as aulas mais dinâmicas.

Conforme destacado, a referida proposta se encontra em fase de desenvolvimento. A próxima seção apresenta um diálogo com autores referência na área, como RUTH NOGUEIRA (2016) MARIA TERESA EGLER MANTOAN (2003), as quais contribuíram para fundamentar o trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão sempre foi um assunto presente na sociedade. Depois da nossa casa e família, a primeira interação com o mundo real se dá na escola.

Então como defender uma sociedade mais justa e igualitária, se um lugar tão importante como a escola, muitas vezes exclui e oprime?

NOGUEIRA (2016), explica que a inclusão ainda é um assunto desafiador em nossa sociedade, envolvendo diferentes âmbitos: a família, a escola e o corpo docente.

Ao pensar a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas, antes é preciso rever as metodologias e as técnicas necessárias para que ocorra efetivamente a

inclusão e os processos de aprendizagem. Dentre esses aspectos destacados pela autora, a realidade da inclusão escolar pode variar consideravelmente dependendo do local e do sistema educacional específico. Em muitos lugares a inclusão escolar ainda é um desafio em andamento, com obstáculos a serem superados.

MANTOAN (2003) afirma que uma escola se distingue por um ensino de qualidade, capaz de formar pessoas nos padrões requeridos por uma sociedade mais evoluída e humanitária, quando consegue: aproximar os alunos entre si, tratar melhor as disciplinas como meio de conhecer melhor o mundo e as pessoas que nos rodeiam, e ter como parceiras as famílias e a comunidade na elaboração e no cumprimento do projeto escolar.

Pensando nesses temas, o trabalho vem elaborando estratégias para serem trabalhadas com os alunos na sala de aula. Em um primeiro momento foi trabalhado em sala de aula mapas táteis, que foram confeccionados pelos alunos, como também a utilização de alguns mapas táteis já prontos, onde foi trabalhado as representações cartográficas que permitiu aos alunos perceber e explorar o espaço geográfico de forma tátil, tais como as características geográficas, nomes de lugares e elementos importantes de determinadas regiões. Os mapas táteis também proporcionaram aos alunos sem nenhuma deficiência ou limitação uma compreensão sobre esses conteúdos, pois além do tato, conseguem ter uma melhor percepção das informações cartográficas que os mapas convencionais fornecem, pois faz uso de mais de um sentido, além da visão, ao obter as informações do mapa tátil. A confecção de um mapa tátil possibilitou uma melhor compreensão do conteúdo.

As histórias contadas, também foi um recurso utilizado em sala de aula. Com a literatura, foi permitido trabalhar a inclusão através da leitura em conjunto em sala de aula, onde todos liam, respeitando seu tempo e limitações. As histórias utilizadas foram tiradas da Internet de livros de literatura, onde foram trabalhados conteúdos da Geografia relacionados a questão dos refugiados e imigração. Como mencionado anteriormente, as histórias dos livros de literatura serviram para ampliar melhor as abordagens geográficas, pois foram acrescentados elementos geográficos nas histórias já existentes.

As maquetes que foram confeccionadas e utilizadas em sala de aula, facilitou a compreensão de todos os alunos, além dos alunos com deficiência, pois trabalha elementos da geografia que são conteúdos muito abstrato e de difícil compreensão pela maioria dos alunos, como exemplo, a longitude, latitude e altitude, pois a maquete por ser uma representação em escala reduzida, também são utilizadas para trabalhar espaço e lugar, e fazer com que todos os alunos compreendam melhor sobre os conceitos geográficos e entendam a diferença entre espaço e lugar. Conteúdos sobre urbanização também são contemplados pelo uso de maquetes.

Os debates em sala de aula possibilitaram trabalhar assuntos atuais como geopolítica e geografia política, fazendo com que os alunos, junto com os alunos especiais manifestassem sua opinião, possibilitando assim trabalhar e desenvolver a empatia ao se colocar no lugar do outro e assim compreender suas limitações e posicionamentos como também respeitar a pluralidade de opiniões e vivências.

4. CONCLUSÕES

A geografia trabalhada de forma inclusiva, se mostrou muito eficiente quando o assunto é inclusão. Porém ainda há muito a avançar quando o assunto é educação inclusiva.

Professores não recebem as ferramentas necessárias e a escola muitas vezes não dá o suporte necessário para os professores.

Para se tornar um professor inclusivo, é preciso preparar a sala de aula para os alunos especiais, oferecendo espaço para uma real inclusão, incluindo o aluno ao convívio com os outros alunos que não possuem deficiência. Para se tornar um professor inclusivo, é preciso vencer os próprios preconceitos e ir em busca de uma educação cada vez melhor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, C. N.; *et. al.* **Geografia e inclusão: Práticas Educativas Para Alunos Desatentos.** In: REENCONTRO DE SABERES TERRITORIALES LATINOAMERICANOS. 14. egal. 2013. Peru.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

FRANCIOSI, R.R.M. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE Produções Didático-Pedagógicas.** Paraná: Londrina, 2013.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Editora Moderna, 2003.

NOGUEIRA, R.E. **Geografia e inclusão escolar: teoria e práticas.** Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2016.

SOMMA, Miguel Liguera. **Alguns problemas metodológicos no ensino de geografia.** In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (orgs.) *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.* 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003. p. 163-167.